

## O uso de personagens sob a forma de bonecos como recurso para criação de vínculos afetivos nas aulas de artes visuais para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

The use of characters in the form of dolls as a resource for creating affective bonds in visual arts classes for Early Childhood and Early Years of Elementary Education

Sérgio Ricardo Fernandes RODRIGUES\*

**RESUMO:** O texto relata práticas educativas em artes visuais realizadas entre 2010 e 2019, nas quais o uso de personagens na forma de bonecos de pano foi o recurso utilizado para construir e fortalecer vínculos afetivos com os conteúdos artísticos, gerando experiências significativas para crianças na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procuramos enfatizar como a preparação de contextos lúdicos de aprendizagem mediados por bonecos permitiu a presença da Arte no ambiente escolar de forma mais ampla e promoveu a criação de espaços expositivos e experimentais para a produção artística dos alunos e posteriores mostras e exposições com reproduções de obras de arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas educativas. Artes visuais. Vínculos afetivos. Bonecos de pano.

**ABSTRACT:** The text reports educative practices in visual arts carried out between 2010 and 2019, in which the use of characters in the form of cloth dolls was a resource for building and strengthening affective links with artistic content, generating significant experiences for children in Early Childhood and Early Years of Elementary School. We seek to emphasize how the preparation of playful learning contexts mediated by puppets allowed the presence of Art in the school environment in a broader way and fostered the creation of exhibition and subsequent exhibitions, as well as expositions with reproductions of works of art.

**KEYWORDS:** Educative practices. Visual arts. Affective links. Cloth dolls.

### 1 Introdução

A temática norteadora do 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte, *Afetividade no Ambiente Escolar: atravessamentos em Arte* se mostrou fecunda para a elaboração deste texto, apresentado no referido evento sob a forma de comunicação oral. Refletir sobre a afetividade no contexto escolar é fundamental, uma vez que o envolvimento emocional tem relação direta com a aprendizagem – tudo aquilo que afeta o indivíduo, amplia sua atenção, ativa os sentidos, gera reflexões, conecta-se com a memória: ou seja, torna-nos aptos e disponíveis a apreender, a [re]significar – e a criar

---

\* Mestre pelo PPGArtes da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, <https://orcid.org/0000-0002-9544-8355>, [sergioricardo.rodrigues@hotmail.com](mailto:sergioricardo.rodrigues@hotmail.com)

A prática docente em arte-educação que venho desenvolvendo há uma década tem gradualmente se apoiado na compreensão da relevância da criação de contextos de aprendizagem que englobem a afetividade. Tal afetividade é buscada por meio de recursos lúdicos que possibilitam aproximar os conteúdos das Artes Visuais do universo de interesse das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Trata-se de um processo que surgiu de forma intuitiva e que ganhou consistência e fundamentação no decorrer das experimentações realizadas, nas quais recorri constantemente ao uso de bonecos de pano como personificação humana (personagens) para compor uma ambiência psicológica favorável à contextualização das artes visuais, ao fazer e ao criar dos artistas, de suas obras e suas histórias de vida. Desta forma, apresento o relato de alguns desses contextos escolares em que bonecos envoltos em histórias fantásticas se tornaram formentadores de uma relação afetiva com os conteúdos e temáticas do ensino de Arte.

## **2 Pressupostos teóricos**

A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm em suas prerrogativas a construção das bases para a formação integral do indivíduo, ou seja, não abrangem apenas o aspecto cognitivo, mas valorizam as dimensões sociais e emocionais do estudante, considerando as características e especificidades de cada período da infância. Desta forma, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – destaca a relevância das competências socioemocionais como inerentes às 10 competências gerais que norteiam o processo de ensino-aprendizagem, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. (BRASIL, 2018)

Neste contexto, a afetividade se mostra como fator de grande relevância, entremeando todas as esferas de desenvolvimento humano. Segundo Galvão (2008), é por meio da afetividade que se poderá desenvolver no indivíduo as várias manifestações que envolvem emoções e sentimentos, uma vez que “as emoções, assim como os sentimentos são manifestações da vida afetiva” (GALVÃO, 2008, p. 61). E esta vida afetiva, salienta Piaget (apud ALMEIDA, 1993), intervém na organização e no desenvolvimento da atividade intelectual, premissa essa que se complementa com as contribuições de Wallon (apud

GALVÃO, 2008) ao afirmar que afetividade e cognição têm o mesmo nível de importância no desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, as linguagens das Artes se mostram como facilitadoras para o estímulo da afetividade, uma vez que dispõem de inúmeras possibilidades de vivências criativas e lúdicas que envolvem o fazer artístico – ao explorar diferentes linguagens, materialidades, técnicas, lidando com as formas expressivas das diferentes práticas –, o experimentar fruidor, e sua contextualização espaço-temporal.

### **3 Metodologia e resultados**

Um dos métodos que desenvolvi ao longo da minha prática docente em arte-educação foi o uso de personagens sob a forma de bonecos de pano, que se tornam veículo para contextualizações envolvendo uma dimensão imaginativa e lúdica da aprendizagem.

A primeira dessas intervenções, no ano de 2009, foi com um personagem denominado Senhor Artes, que consistia de um boneco de pano de aproximadamente 30 centímetros, caracterizando um homem de cabelo e barba grisalhos e estilo excêntrico de se vestir. Senhor Artes se inseriu no ambiente da Escola Sempre Viva – instituição privada de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais localizada na cidade de Uberlândia / MG – por meio de uma narrativa fantástica compartilhada com as crianças, utilizando-nos de uma carta, na qual o personagem se apresentava como um ser humano “de verdade” que, por razões misteriosas de poderes mágicos, foi transformado em boneco para poder viver uma longa vida dedicada à Arte. Tinha, portanto, mais de 300 anos e pôde conhecer, ao longo dos séculos, diversos artistas em diferentes lugares do mundo, acompanhando presencialmente as transformações da Arte. A carta ainda explicava que, eventualmente, Senhor Artes podia recobrar o estado humano natural, mas isso só acontecia à noite, longe dos olhares das outras pessoas. O boneco às vezes desaparecia da escola por curtos períodos, quando viajava para visitar museus e galerias (Figura 1). Desses passeios, enviava cartões-postais às crianças, contando detalhes das suas experiências artísticas / turísticas.

No cotidiano da escola, o personagem mantinha sua comunicação com os estudantes por meio de cartas que forneciam informações e comentários relacionados aos conteúdos das aulas de Artes. Histórias que fomentavam o pensamento mágico dos pequenos e construíam um imaginário que transitava entre o real e o inventado que aguçava o interesse dos pequenos pelas questões relativas ao universo das artes. Em função das intervenções do Senhor Artes e

de seus relatos por escrito, os estudos sobre vida e obra dos artistas passaram a estar envolvidos em uma atmosfera de proximidade, já que ele próprio se apresentava como amigo de vários artistas de diferentes períodos históricos.

Figura 1 - Fotomontagem do boneco Senhor Artes visitando o Museu do Louvre.



Fonte: Acervo do autor.

Um caso exemplar se deu no estudo do pintor holandês Vincent van Gogh (1853 – 1890). Sobre sua obra “Quarto em Arles” de 1889, o personagem contou aos alunos que já havia pernoitado no quarto do artista na cidade francesa representado na pintura, e que ficara conversando por muitas horas com o amigo sentado naquelas duas cadeiras. Ampliou sua narrativa ao comentar sobre passeios pelas paisagens com ciprestes e campos de trigo, quando observaram juntos a noite estrelada, e que se lembrava que Van Gogh tinha especial apreço pelos girassóis. Todos esses detalhes, que traziam em seu repertório os elementos temáticos / visuais explorados pelo artista em suas obras, contribuíam de forma lúdica para a contextualização e leitura das imagens das referidas pinturas.

Para além das questões de repertório artístico mediadas pelo personagem, as crianças desenvolveram uma relação afetiva com ele e demonstravam preocupações com seu bem-estar, o que gerava ações voltadas ao cuidar. Por esse motivo, em associação à citada obra de Van Gogh, dedicaram-se a criar um quarto para o Senhor Artes, com cama, cadeira, mesa e objetos de decoração. Ainda no âmbito das necessidades humanas atribuídas ao boneco, água e frutas eram deixadas nesse ambiente em miniatura, evidenciando uma intensa integração entre o aprender específico da linguagem artística, o brincar, o pensamento lúdico e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Com a passagem do tempo, os alunos começaram questionar se os “poderes mágicos” do Senhor Artes eram reais. A postura dos adultos da escola, quando indagados pelos pequenos sobre essa questão, era a de não apresentar uma resposta definitiva, confirmando ou negando a veracidade dos questionamentos, a fim de estimulá-los na elaboração de suas próprias análises e conclusões. Tudo isso os instigava ainda mais, e era interessante perceber como geralmente as crianças optavam em manter a fantasia e a ambiência lúdica em torno do boneco e de suas proposições. Infelizmente, restaram poucos registros dessas vivências, que foram precursoras desse recurso didático em minha prática docente.

Outra situação em que a utilização de personagem sob a forma de boneco foi o fio condutor do trabalho em Artes aconteceu em 2013, na mesma instituição escolar, nos estudos sobre as obras da artista plástica brasileira Tarsila do Amaral (1886 – 1973). Para este contexto, foi confeccionada uma boneca de 1,20 metro tendo por referência a pintura “Autorretrato com Manteau Rouge”, de 1923. (Figura 2).

Figura 2 - Boneca representativa da artista Tarsila do Amaral e releitura em mosaico da obra “Abaporu”, produzida pelas crianças



Fonte: Acervo do autor.

Nessa ocasião, os estudos a partir das obras da artista desdobraram-se em diversas propostas de produção artística, individuais e coletivas, nas áreas bi e tridimensionais (desenho, pintura, colagem / mosaico, *stop-motion*, modelagem, cenário 3D / maquete).

A chegada da boneca-artista à escola foi marcada por um desafio: ela “trouxe” desenhos relativos à pinturas de sua autoria (contorno das formas), que deveriam ser preenchidos pelas crianças para uma nova exposição. As turmas se mobilizaram coletivamente neste fazer, preenchendo os croquis com colagem de papéis coloridos, enquanto conheciam mais sobre as obras-referência e a própria vida da artista. (Figura 3).

Figura 3 - Produção coletiva de mosaico de papel a partir da obra “O Boi na Floresta”, de Tarsila do Amaral.



Fonte: Acervo do autor.

Dentro da escola, um espaço de trânsito entre salas de aula foi utilizado para a apreciação do conjunto de imagens produzidas nessa parceria entre a boneca e as crianças, que se sentiram importantes por contribuir na materialização das pinturas-mosaicos de Tarsila do Amaral. A mostra transformou o espaço em um misto de espaço expositivo e ateliê, pois outras produções foram ali realizadas a partir da observação das “obras” expostas, como releituras por meio de pinturas, modelagens de massinha sobre papel, montagem de quebra-cabeça com reproduções de pinturas. (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Montagem de quebra-cabeça com reprodução da obra “Autorretrato com Manteau Rouge”, de Tarsila do Amaral.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 5 - Oficina de modelagem de massinha sobre papel, no espaço da exposição.



Fonte: Acervo do autor.

Essas vivências mediadas pela presença da personagem de pano foram tão significativas que resultaram na adaptação do local supracitado em um espaço expositivo permanente, denominado “Galeria Tarsila do Amaral”, cuja mostra de abertura foi a exposição dos trabalhos iniciais – mosaicos – em associação às demais produções dos

estudantes. A galeria recebeu exposições posteriores, configurando-se como espaço de experimentação, produção, fruição e contextualização da Arte. (Figuras 6, 7, 8 e 9).

Figura 6 - Convite de exposição para inauguração da Galeria Tarsila do Amaral.



Fonte: Acervo do autor.

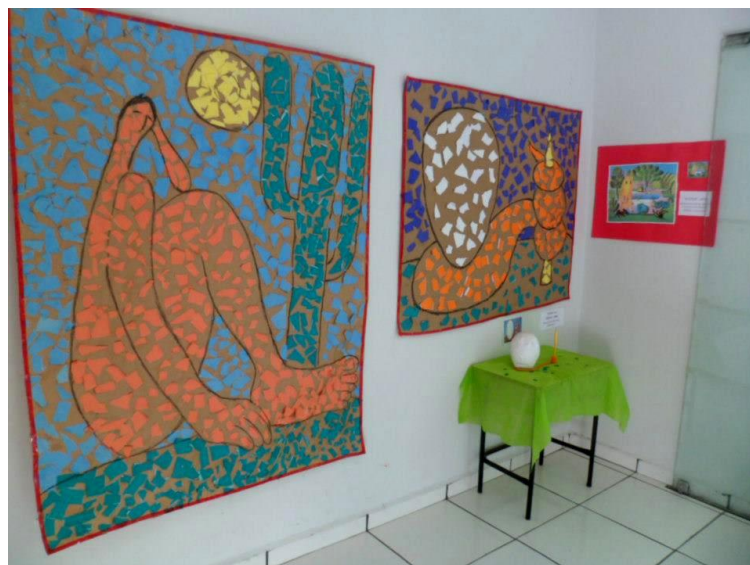
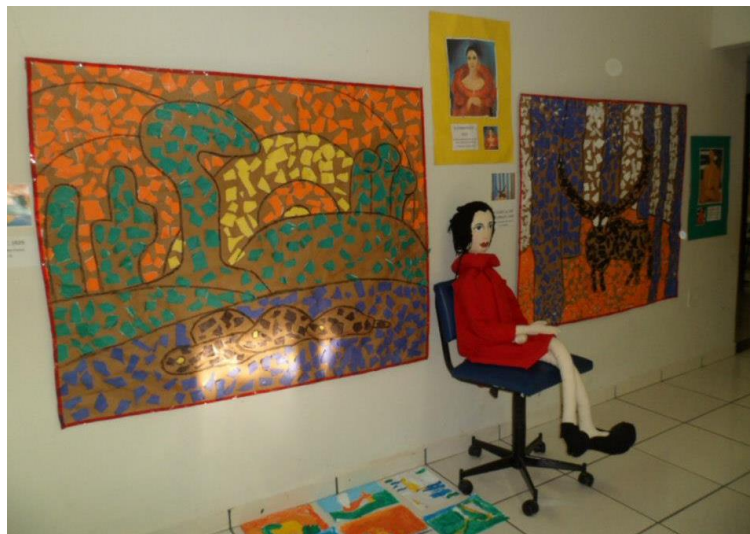
Figura 7 – Entrada da Galeria Tarsila do Amaral.



Fonte: Acervo do autor.



Figuras 8 e 9 – Vistas da Exposição “Tarsila do Amaral (pelas mãos das crianças).



Fonte: Acervo do autor.

A relação de proximidade com a artista em sua versão boneca tanto pelas crianças quanto pelos adultos se mostrou profícua, e a Arte no contexto escolar se ampliou para além das aulas da disciplina, uma vez que a personagem passou também a ser utilizada pelas professoras regentes em suas propostas pedagógicas, promovendo, assim, a interdisciplinaridade. As interações afetivas envolvendo a boneca Tarsila, tal como foi observado com o Senhor Artes, deram-se na esfera dos cuidados pessoais, e foi instituído que, a cada dia, a personagem iria “visitar” uma turma diferente, a qual ficava responsável pelo cuidar, reforçando a presença do lúdico no cotidiano escolar como ferramenta para o desenvolvimento de múltiplas competências cognitivas e socioemocionais.

Em 2019, atuando como arte-educador em outra instituição de ensino privado de Uberlândia – o Colégio Nacional Unidade Uirapuru –, vi na repercussão gerada pela grande exposição individual sobre as obras de Tarsila do Amaral no MASP – Museu de Arte de São Paulo – a oportunidade de retomar a prática pedagógica amparada na utilização da boneca de pano como fomentadora das ações arte-educativas. Tal projeto de trabalho, em desenvolvimento durante a escrita deste texto, foi iniciado com a proposição de uma exposição sobre a artista, com grande diversidade de reproduções de pinturas, além de uma animação em vídeo realizada a partir da obra “A Cuca”, seguida de um breve documentário sobre a história de vida da artista (Figura 10).

Figura 10 – Exposição com reproduções de pinturas de Tarsila do Amaral, no saguão de entrada da escola.



Fonte: Acervo do autor.

A mostra organizada na escola teve como anteparo uma grande parede localizada no saguão de entrada para as aulas, afetou toda a comunidade escolar a partir da transformação do espaço físico, que se configurou em um ambiente de fruição e discussão sobre as obras de Tarsila do Amaral. Por ser um espaço de acesso das famílias, era possível observar os alunos compartilhando com seus pais as suas percepções e descobertas sobre a mostra, em decorrência dos estudos realizados nas Aulas de Artes.

Figura 11 – Visitação das crianças à exposição.



Fonte: Acervo do autor.

A boneca se inseriu neste novo contexto escolar pelos mesmos recursos comunicativos utilizados pelo Senhor Artes e anteriormente explicitados: antes da chegada de Tarsila, cartas foram enviadas às turmas, onde a mesma se apresentava às crianças e perguntava se era naquela escola que estava acontecendo uma exposição de suas pinturas, e, em caso afirmativo, se ela poderia visitar a escola. Assim, criou-se um contexto prévio para esse encontro, marcado pela curiosidade e expectativa.

A partir da chegada na versão boneca de pano, instaurou-se uma atmosfera lúdica que permeou o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Artes, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de estudos – leitura de imagens, contextualização associada à criação de releituras de obras nas mais diversas linguagens plástico-visuais sobre as principais pinturas de sua autoria, como “A Negra”, “O Abaporu”, “A Cuca”, “Ovo ou Urutu”, “Antropofagia”, “O Touro – Boi na Floresta”, “A Lua”, além dos autorretratos, suas paisagens rurais e urbanas, oferecendo um amplo panorama das fases temáticas que constituem a produção de Tarsila do Amaral.

Atividades como leitura de imagens, contextualização e fazer artístico são os pilares da Abordagem Triangular, que foi proposta por Ana Mae Barbosa no início da década de 1990, e segue em constante processo de atualização de suas possibilidades. Compreendo que a utilização da boneca Tarsila se associa às diretrizes gerais dessa abordagem, estabelecendo um contexto lúdico de aprendizagem que apoia a triangulação sugerida. Rizzi e Silva (2017) contribuem para essa reflexão sobre diferentes metodologias desenvolvidas pelo arte-educador na apropriação da abordagem triangular:

Por já não ser considerada uma metodologia e sim uma Abordagem complexa, que é composta por sua essência, temas e procedimentos, a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais se apresenta como orientação sistematizada por meio das ações decorrentes do Ler-Fazer-Contextualizar. A partir desta orientação sistematizada o educador/professor desenvolve seu método, respeitando o encaixe das relações educador – educando – espaço educativo – comunidade, objetivando serem essas relações mais horizontalizadas, buscando coerência ao contexto e ao conteúdo que pretende abordar. (RIZZI; SILVA, 2017, p. 223)

A aproximação entre as questões e conteúdos da Arte e os diferentes públicos é uma questão vital para ações de mediação cultural e arte-educação, pois reforçam o interesse pelos conteúdos em apreciação e/ou estudo. Com o público infantil, pensar a afetividade como método de sensibilização que envolve o pensamento lúdico, além de contribuir pra o processo de ensino e aprendizagem em Artes, também possibilita interações mais estreitas e significativas entre público e artista (mesmo que por meio de uma representação na forma de boneca), rompendo o distanciamento espaço-temporal que permeia o estudo da produção artística de outros períodos. Na infância, isso é fundamental, uma vez que a percepção do tempo para essa faixa-etária ainda se encontra em formação.

Figuras 12 e 13 – Interação das crianças com a boneca Tarsila.



Fonte: Acervo do autor.

#### 4 Considerações finais

Por meio desse relato de vivências mediadas pelo uso de bonecos de pano como recurso pedagógico para o envolvimento afetivo dos estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais com o estudo das Artes, percebe-se que a mobilização socioemocional, em congruência com o estímulo cognitivo, é possível e necessária para a aprendizagem significativa. Inúmeras estratégias podem e devem ser empregadas neste intento, e as linguagens das Artes, por naturalmente se abrirem para os domínios da

subjetividade e expressividade, têm um potencial ampliado para estabelecer essas pontes de afeto que favorecem a construção de conhecimento e a formação integral dos indivíduos, objetivo maior da educação.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. F. C. de . O Lugar da Afetividade e do Desejo na Relação Ensinar-Aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, p. 31- 44, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 02 set 2019.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/321221784\\_Abordagem\\_Triangular\\_do\\_Ensino\\_das\\_Artes\\_e\\_Culturas\\_Visuais\\_uma\\_teor%C3%ADa\\_complexa\\_em\\_permanente\\_construcao\\_para\\_uma\\_constante\\_resposta\\_ao\\_contemporaneo](https://www.researchgate.net/publication/321221784_Abordagem_Triangular_do_Ensino_das_Artes_e_Culturas_Visuais_uma_teor%C3%ADa_complexa_em_permanente_construcao_para_uma_constante_resposta_ao_contemporaneo). Acesso em 05 set 2019.